

A RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS MENTAIS E O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

THE RELATIONSHIP BETWEEN MENTAL DISORDERS AND THE USE OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES

Daniela Alves Santana Silva¹
Natanna Roma de Oliveira²
Marta Souza Graça³

RESUMO

O objetivo deste artigo foi caracterizar a relação da dependência química e os principais transtornos mentais presentes nos indivíduos, seja na fase de abstinência ou alto consumo, em vista da situação atual na sociedade com o crescente consumo de álcool e outras drogas, e os estigmas sobre os transtornos mentais. Teremos como objetivos específicos: analisar dados epidemiológicos, identificar principais características da personalidade do indivíduo e os principais motivos do uso de substância psicoativas. Questões como dificuldades no diagnóstico duplo até a definição das vulnerabilidades presentes na relação de uso e suas consequências são levantadas. Também o diagnóstico tardio, uma questão comum quando colocado em relação ao alto consumo de drogas lícitas e ilícitas, e os níveis de vulnerabilidades predominantes nesses indivíduos. O estudo foi feito através de uma análise na literatura existente para levantar as principais características dos transtornos mentais induzidos por abuso de substâncias e características dos indivíduos. Como resultado, pudemos observar que os transtornos mentais induzidos por substâncias ocorre em qualquer indivíduo, mas tem uma predisposição maior em indivíduos com presença de características depressivas e esquizofrênicas e os processos para prevenção e tratamento são extremamente escassos.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Álcool; Drogas.

ABSTRACT

The objective of this article was to characterize the relationship between chemical dependence and the main mental disorders present in individuals, either in the abstinence or high consumption phase, in view of the current situation in society with the increasing consumption of alcohol and other drugs, and the stigmas about mental disorders. We will have specific objectives: analyze epidemiological data, identify main characteristics of the personality of the individual and the main reasons for the use of psychoactive substances. Issues such as difficulties in double diagnosis until the definition of vulnerabilities present in the use

¹ Aluna do Curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio da Bahia

² Aluna do Curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio da Bahia

³ Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio da Bahia e Especialista em Psicologia Hospitalar

relationship and its consequences are raised. Also the late diagnosis, a common issue when placed in relation to the high consumption of legal and illegal drugs, and the levels of predominant vulnerabilities in these individuals. The study was done through an analysis in the existing literature to raise the main characteristics of the mental disorders induced by substance abuse and characteristics of the individuals. As a result, we could observe that substance-induced mental disorders occur in any individual but have a greater predisposition in individuals with depressive and schizophrenic characteristics and the processes for prevention and treatment are extremely scarce.

Keywords: Mental Health; Alcohol; Drugs.

INTRODUÇÃO

Atualmente muitos jovens iniciam o consumo de substâncias psicoativas pelos 12 a 15 anos, com frequente uso de álcool ou maconha (*cannabis*). O crescente consumo de substâncias psicoativas vem aumentando na medida em que ocorre atualizações na sociedade quanto ao uso de drogas, e aumenta de acordo com a evolução das culturas, então a cada dia surgem novas classes de substâncias psicoativas, novas formas de consumo e aumento na frequência de utilização.

Através de pesquisas feitas na literatura foi possível ver a evolução do uso de substâncias psicoativas e os transtornos mentais relacionados ao uso, a psicose é um dos transtornos mais comuns entre os usuários, podendo estar presente na abstinência e no uso contínuo. Diante dos estudos feitos foi possível identificar que na maioria dos casos o tratamento não é adequado. Essas pesquisas nos baseiam do crescente aumento da relação de consumo e sintomas que são causados pelo uso em excesso de substâncias psicoativas, a diminuição significativa dos tratamentos de prevenção e assistência dos portadores de doenças aditivas e transtornos mentais, sendo que o tratamento deve ser unificado visando estabelecer melhoras para as duas vertentes.

Ainda existem vários questionamentos sobre como ocorre esse fator, se existe uma predisposição, se os transtornos mentais aparecem em todos os indivíduos que tem a dependência ou fazem o abuso de substâncias psicoativas, ou se os efeitos são diferentes ou iguais para sujeitos distintos. Neste artigo teremos como objetivo geral: caracterizar a relação do uso dessas substâncias e o desenvolvimento dos transtornos mentais, e por objetivos específicos: analisar dados epidemiológicos, identificar principais características da personalidade do indivíduo e os principais motivos do uso de substância psicoativas.

O presente tema foi escolhido devido ao crescente desenvolvimento de transtornos mentais em dependentes químicos, sendo que muitos profissionais de saúde tratam a relação de uso e sintomas de forma separada e tendo em vista que para um tratamento eficaz é necessário a unificação já que são duas comorbidades em um único indivíduo.

Trazer para o centro de discussão a relação do desenvolvimento de transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas mostra como o uso de álcool e outras drogas podem impactar na saúde do indivíduo, nos âmbitos biopsicossocial e chamar atenção para os procedimentos da psicologia já que se trata de uma realidade crescente na saúde pública.

Esse tema é de extrema importância para a nossa formação acadêmica, e também para o desenvolvimento de habilidades diante de uma realidade tão comum na sociedade atual, onde o consumo de álcool e outras drogas é frequente e precoce. Além de ser útil para subsidiar ações de prevenção, intervenções e também para a elaboração de políticas públicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

FATORES ASSOCIADOS A DEPENDÊNCIA QUÍMICA SUA CAUSALIDADE.

Existem evidências da utilização de substâncias psicoativas pelos seres humanos desde os primeiros tempos da humanidade, associadas a situações muito variadas, como práticas mágicas, religiosas, curativas, filosóficas e recreativas (FRANCO, 2014). Segundo Tarcísio Andrade (2017) o uso de substâncias psicoativas no Brasil é crescente. Como exemplo temos o uso do álcool, que os indivíduos têm várias justificativas para a utilização, bebe se está triste, bebe se está feliz, se está estressado ou calmo demais. Também é possível observar o aumento crescente do uso de outras classes de drogas, para além da maconha, crack e cocaína. Segundo Bucher (1992), o que diferencia o uso das drogas no passado e o uso atual, é que este deixou de

ser um elemento de integração, um fator de coesão social e emocional da população, passando a constituir-se num elemento de doença social, de desintegração.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001) a dependência química se caracteriza como uma doença crônica, onde ocorre a existência de comportamento impulsivos e recorrentes de utilização de uma determinada substância para obter sensações de prazer e bem estar, e aliviar algum sofrimento psíquico. A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001) também caracterizou a dependência química como craving, que tem como características o desejo de repetir a experiência dos efeitos de uso de uma substância. Esse desejo ocorre na fase de alto consumo e no início da abstinência e pode surgir após um longo tempo sem o uso e abuso de substâncias. Para Marlatt e Gordon (1993) o craving é um estado motivacional subjetivo influenciado pelas expectativas associadas a um resultado positivo. Podemos entender que o estado causado pela dependência química envolve um comportamento desejado pelo dependente.

Para o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), dependência é facilmente confundida com o termo adição, mas os conceitos que antes definiam dependência são respostas normais a ação dos medicamentos usados que afetam o sistema nervoso central e não indicam necessariamente a presença de uma adição química. As categorias de abuso de substância e dependência de substância foram eliminadas, porém houve uma substituição onde uma substância específica define os principais transtornos causados pelo seu uso abusivo.

Swendsen e Le Moal (2000) explicam que o abuso e dependência de substâncias psicoativas ocorre em um fenótipo vulnerável, no qual existe uma predisposição intrínseca que determina a neuroplasticidade induzidas pelas substâncias. Nos estudos vistos na literatura (REGIER et al.,1990) mostram que 28.9% dos pacientes psiquiátricos tem uma dependência de substâncias psicoativas, 32% dos pacientes depressivos, 47% dos doentes esquizofrênicos, 56.1% dos pacientes bipolares e 86.6% dos pacientes com personalidade antissocial tem dependências dessas substâncias.

A dependência e abuso de substâncias pode ocorrer por fatores diversos, como vulnerabilidade do indivíduo que utilizam essas substâncias, exposição facilitadora ao uso das drogas, fatores socioculturais, sociodemográficos, psicológicos, biológicos e

genéticos. Segundo Rado (1993), na base de toda a toxicodependência, existia uma “depressão tensa”, caracterizado pela intolerância ao sofrimento e por uma grande ansiedade dolorosa. Podemos compreender que a dor mental já tinha sido equacionada e a satisfação do indivíduo seria conseguida através do uso das drogas.

Holmes (1994) refere-se a uma droga psicoativa como qualquer substância que altere o seu humor, altera a sua percepção do ambiente externo ou interno. Em estudos feitos por Szerman (2010), foi identificado que cerca de cinco pessoas que fazem o uso de drogas possuem critérios para diagnóstico de dependência, com alteração da percepção, humor e consciência, causando dependência mesmo que cause prejuízos. Ainda no que se refere aos sintomas do abuso e dependência de substâncias psicoativas, para Holmes (1994) qualquer droga pode provocar efeitos diferentes em momentos diferentes para o mesmo indivíduo, e qualquer droga pode provocar efeitos diversos em indivíduos distintos.

Segundo Holmes (1994) os fatores de personalidade que se relacionam com o abuso e dependência de substâncias são o comportamento antissocial e a depressão. Johnson, Brems e Burke (2002) realizaram um estudo com 104 sujeitos para investigar os transtornos psiquiátricos e o uso de drogas. Nos resultados do estudo apontaram sintomas de depressão, ansiedade e impulsividade como os transtornos psiquiátricos mais comuns. Em outro estudo feito com 428 sujeitos, Otten, Barker, Maughan, Arseneault e Engels (2010) demonstraram associações entre o uso de maconha e traços depressivos em adolescentes. Nessa mesma direção, em estudos feitos por Soares, Weiser e Davidson (2003) mostra que o uso frequente da maconha pode manifestar sintomas de esquizofrenia em indivíduos que apresentam vulnerabilidade. Este diagnóstico é usado quando um indivíduo desenvolve sintomas psicológicos como alucinações e delírios após tomar uma quantidade excessiva de uma droga (HOLMES, 1994).

Alguns dos usuários de drogas podem ter tendência ou histórico de comportamento psicótico e a droga piora seu estado mental, porém outros indivíduos desencadeiam o surto com o uso da droga. No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V 2014, p.110) essa patologia é reconhecida como Transtorno Psicótico Induzido por Substância/ Medicamento e tem como critérios

diagnósticos a presença de delírios e alucinações, que se desenvolveram durante ou logo após a intoxicação por uma substância ou abstinência. Também é dividido na Classificação Internacional de Doenças (CID-10) em três categorias: como transtorno por uso leve, transtorno por uso moderado ou grave e sem transtorno por uso.

É possível identificar na sociedade que o início do consumo de drogas não ocorre pela facilidade de obter vários tipos de psicoativos, mas por diversos motivos como a curiosidade que alguns jovens têm de experimentar algumas drogas, vivenciar novas experiências e sensações causadas pelo uso da droga e até pelo início de utilização de drogas lícitas que podem ser a porta principal para o uso de novas classes de drogas e dependência das mesmas. Holmes (1994) explica que fatores genéticos parecem predispor alguns indivíduos a tornarem-se dependentes do álcool e outras drogas. Silveira Filho (1995) acrescenta ainda, que para esses indivíduos a droga passou a exercer um papel central nas suas vidas, na medida em que, por meio do prazer, ela preenche lacunas importantes, tornando-se indispensável para o funcionamento psíquico dos mesmos.

Alguns estudos feitos por Rado (1993) encontraram um padrão de transmissão conjunta de dependências de álcool e outras drogas, como cocaína ou heroína, onde o risco de alcoolismo em parentes de primeiro grau é aumentado em familiares de dependentes de cocaína e heroína, enquanto outros acharam padrões específicos de transmissão e agregação para cada droga, onde o risco de desenvolvimento de dependência é significativamente maior e mulheres tem maior herdabilidade para abuso de cocaína, e existe uma evidencia para uma vulnerabilidade comum para dependência de álcool e nicotina no sexo masculino. Assim, são grandes as evidencias de vulnerabilidade genética para o desenvolvimento de transtornos mentais devido ao alto consumo de drogas.

Os pacientes com transtornos psiquiátricos em geral representam uma população bastante heterogênea, com muitos subtipos, de acordo com as diferentes combinações entre os transtornos mentais existentes e as substâncias utilizadas, a idade de início dos transtornos, gravidade do quadro e a duração do uso da substância e do transtorno mental. Em estudos feitos por Hess, Almeida e Moraes (2012) foi possível identificar a existência de diferenças entre os grupos quanto a escolaridade, estado civil

e classe social. Essas variáveis caracterizam a população em geral e indivíduos de certa população, ambos com a mesma facilidade para o consumo de substâncias, porém uns mais vulneráveis que outros.

Em estudos feitos por Macieira (2000) mostra que o atendimento a dependentes químicos envolve dois aspectos centrais: primeiro a desintoxicação que tem a finalidade de retirada da droga e seus efeitos, e segundo a manutenção, que diz respeito a reorganização da vida do indivíduo sem o uso da droga. Dessa perspectiva, podemos ressaltar o quanto é importante desenvolver estratégias de tratamento e prevenção diferenciado para esses indivíduos com dupla patologia, pois na sociedade atual é possível observar que a maioria da população não tem acesso aos tratamentos adequados e nem detecção precoce desses transtornos associados ao uso de drogas.

MÉTODO

O método utilizado no presente trabalho foi à pesquisa bibliográfica de caráter exploratório. Esse tipo de pesquisa tem por finalidade investigar as diferentes contribuições científicas sobre determinado tema, onde possa utilizá-la para confirmar e enriquecer proposições. O caráter exploratório visou analisar entre os teóricos estudados aqueles que melhor se adequam e explicam a relação do desenvolvimento de transtornos mentais e o uso de substâncias psicoativas.

A análise dos dados foi feita por técnica qualitativa, na qual o levantamento de referências teóricas foi utilizado para caracterizar a dependência química, os principais transtornos relacionados ao uso e as características predominantes em usuários que desenvolvem os transtornos mentais, e que possam nos indicar um caminho para o tratamento do problema em questão.

Como a análise qualitativa de dados que se caracteriza por ser um processo indutivo que tem como foco a fidelidade da vida dos indivíduos, ele é a que mais se apropria na reflexão da relação de uso e sintomas. Segundo André:

[...] ela visa apreender o caráter multidimensional dos fenômenos em sua manifestação natural, bem como captar os diferentes significados de

uma experiência vivida, auxiliando a compreensão do indivíduo no seu contexto (ANDRÉ, 1983 p.68).

Foi feito um levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por livros e artigos. A coleta de dados foi feita através das palavras-chaves como, dependência química, saúde mental, álcool, drogas e transtornos mentais. As publicações pesquisadas são do ano de 1992 até 2017, com um intuito de fazer uma comparação da evolução da doença e da dependência. E como fonte de dados foi utilizado a Scielo, Google Acadêmico, Pepsic e BV Saúde com referências oriundas das ciências da psicologia e médicas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram discutidas questões como a evolução do consumo de substância psicoativas, a predisposição e surgimento de transtornos mentais em indivíduos a frente do uso e abuso dessas substâncias e os principais fatores que contribuem para o aumento desse problema na saúde pública assim como possíveis intervenções.

Quanto aos 20 materiais estudados, entre livros e artigos foi possível identificar que o uso de drogas é considerado um problema de saúde pública com um aumento crescente da dependência química e de novas drogas a cada dia. Nos dados da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001) destaca-se que a dependência química deve ser tratada simultaneamente como uma doença médica crônica e como um problema social. A dependência química pode ser caracterizada como um estado mental e físico que resulta da interação entre um organismo biológico e uma droga, gerando uma compulsão por tomar a substância e experimentar seu efeito psíquico, e quando se tornam dependentes dessas drogas, as utilizam para evitar o desconforto provocado por sua ausência.

COMO SE RELACIONA O DESENVOLVIMENTO DE UM TRANSTORNO MENTAL COM O USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.

O desenvolvimento de transtornos mentais relacionados ao abuso e dependência de substâncias ocorre em maior frequência em pessoas predispostas a desenvolverem os transtornos mentais. Também estão relacionados aos fatores genéticos, onde surgem em maior frequência em indivíduos que tem parentes de primeiro grau que fazem o abuso de substâncias, onde as mulheres têm maior herdabilidade para o desenvolvimento de transtornos, entretanto desenvolvem reações diferentes em cada indivíduo.

A partir dos dados estudados foi possível identificar que a dependência química ocorre com frequência em pessoas com características depressivas e esquizofrênicas, e podem desenvolver sintomas psicóticos devido ao surgimento de alucinações e delírios causados pelo alto grau de intoxicação por drogas, vale ressaltar que a droga utilizada pode provocar efeitos diferentes em momentos distintos para um único indivíduo, e os sintomas não necessariamente acontecerão para todos eles. Essas características da personalidade do indivíduo são fatores que podem causar algum tipo de estresse que por muitas vezes podem ser amenizada pelo uso de substâncias psicoativas, que após o consumo intenso e sem interrupção geram dificuldades na abstinência e contribuem para o surgimento da psicose ou quando se obtém a abstinência desencadeia a psicose devido a falta da substância.

Quanto a vulnerabilidade social os indivíduos que apresentam transtornos mentais induzido por uso de substâncias representam uma população bastante heterogênea. Porém existem evidências de baixa escolaridade, que podemos relacionar com as dificuldades cognitivas que o uso de drogas pode causar e isso é um fator que causa o afastamento das unidades de ensino. O abuso e dependência de substâncias psicoativas faz com que muitos indivíduos se afastem do seio familiar, percam o emprego e desestremem a própria vida social, além de enfrentar os preconceito e estigma da sociedade que assume a dependência e seus efeitos como um problema de fraqueza de caráter e não como um problema social, que por outro lado dificultam a

aceitação do transtorno associado a dependência pelo doente e família, por isso é necessário uma reorganização e suporte psíquico.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), a características da dependência de substância corresponde a presença de um conjunto de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos, que mostra que mesmo com os problemas significativos relacionados a utilização de uma substância, em questões relacionado a saúde, pessoais e sociais o indivíduo continua a fazer o uso de substância psicoativa que resulta em um comportamento compulsivo de consumo de drogas.

Não foi possível identificar na literatura pesquisada ações específicas sobre tratamento. Levando em consideração que o diagnóstico muitas vezes são tardios, a falta de informações pode fazer com que o doente, familiares e alguns especialistas da área de saúde interpretem os sintomas como simples alucinações causados pelo uso de substância e conseqüentemente causando um atraso no tratamento.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo mostram que a relação entre o uso de substâncias psicoativas e o desenvolvimento de transtornos mentais vai além das pesquisas teóricas. A discussão sobre o referente assunto, processos para tratamento e prevenção são extremamente escassos, onde é comum ver o tratamento de uma única comorbidade, deixando a outra de lado. Também foi possível verificar na literatura pesquisada que são poucas as propostas de prevenção e promoção da saúde na área de saúde mental para a intervenção especializada. A falta de programas de prevenção, manutenção e assistência a esses indivíduos contribuem de uma forma indireta para o aumento do consumo de drogas, e para o surgimento de novas drogas que desenvolvam outros tipos de transtornos. Além do que, em alguns casos, o consumo de drogas tem relação com a marginalidade que acaba causando preconceitos em relação ao usuário, dificultando a mudança de comportamento. Por outro lado, o estigma associado a presença do transtorno mental, dificulta a aceitação da doença pelo doente e a sociedade que o cerca.

É necessário que o tratamento veja o indivíduo como um todo, para além de identificar os sintomas, identificar os motivos que levam ao abuso de dependência, questões familiares e psíquicas. Assim desenvolver propostas para diminuir a disponibilidade de drogas, promover e cultivar propostas de apoio social quebrando estigmas e desenvolvendo o autocontrole para que o indivíduo consiga a abstinência e, nos casos onde a abstinência não obtém sucesso, desenvolver um possível substituto com efeitos menos ofensivos.

Estudos como o presente são importantes para desenvolver um olhar holístico diante das necessidades que surgem para o indivíduo que faz o uso e abuso de substâncias psicoativas e sociedade que o cerca, favorecendo a diminuição de ações de preconceito e estigmas referente a dupla patologia. Também tem importância para subsidiar ações de prevenção, proteção e assistência para um indivíduo em situação de uso abusivo de drogas e as causalidades referente a dependência química, e assim desenvolver uma base de fundamental importância para trabalhar com esse público mostrando os benefícios que a procura e permanência no tratamento pode trazer.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. E. D. A. (1983). Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, (45): 66-71.

BUCHER, R (1992). **Drogas e drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas
CLASSIFICAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS E DE COMPORTAMENTO DA CID – 10. (1993). . **Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas.

FRANCO, C. (2014) Patologia Dual. Uma nova forma de entender as adições e a saúde mental. **Guia prático sobre psicoses para profissionais da atenção básica**, (Org.) 1ª ed., junho de 2014.

FLEMING, M. Dor mental e toxicodependência. **Revista Toxicodependência**, edição IDT, vol.11, num 1. 2005- pp.3-13.

HESS, A.R, Almeida, R.M, Moraes, A.L. Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos em abstinência em ambientes protegidos. **Estudos de Psicologia**, 17 (1) janeiro-abril 2012,171-178.

HOLMES. David S. **Psicologia dos Transtornos Mentais/** Tradução Sandra Costa- 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

JOHNSON, M. E., Brems, C., & Burke, S. (2002). Recognizing comorbidity among drug users in treatment. **American Journal of Drug and Alcohol Abuse**, 28(2), 243–261. doi: 10.1081/ADA-120002973

MACIEIRA, M. Tratamento da dependência química: experiência do PAA-HUCAM-UFES. Em M. A. Luis & M. A. Santos (Orgs.), **Uso e abuso de álcool e drogas: trabalhos apresentados no VI Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e V Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica** (pp. 47-51). Ribeirão Preto: FIERP-EERP-USP/FAPESP, 2000.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014, pg 110 a 115.

MARLATT A, GORDON J. Prevenção de recaída – estratégias de manutenção no tratamento de comportamentos adictivos. Porto Alegre: **Artes Médicas**; 1993

OTTEN, R., Barker, E. D., Maughan, B., Arseneault, L., & Engels, R. C. M. E. (2010). Self-control and its relation to joint developmental trajectories of cannabis use and depressive mood symptoms. **Drug and Alcohol Dependence**, 112, 201–208. doi:10.1016/j.drugalcdep.2010.06.007

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2001). Transtornos devido ao uso de substâncias. Em Organização Pan-Americana da Saúde & Organização Mundial da Saúde (Org.). **Relatório sobre a saúde no mundo**. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança (pp. 58-61). Brasília: Gráfica Brasil.

RADO, S. (1993). The psychoanalysis of pharmacothymia (drug addiction). **The Psychoanalytic Quarterly**, 2, 1-23.

REGIER, D. A., Farmer, M. E., Rae, D. S., Locke, B. Z., Keith, S. J., Judd, L. L. & Goodwin, F.K. (1990). Comorbidity of mental disorders with alcohol and other drug abuse. **Results from the Epidemiologic Catchment Area (ECA)**. *JAMA*, 264 (19), 2511-2518.

SILVEIRA FILHO, D. **Drogas: uma compreensão psicodinâmica das farmacodependências**. São Paulo: Casa do Psicólogo 1995.

SOARES-WEISER, Karla; WEISER, Mark; DAVIDSON, Michael. Uso de maconha na adolescência e risco de esquizofrenia. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 25,n.3,p.131132,Sept.2003.Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462003000300003&lng=en&nrm=iso>.accesson 02 Nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462003000300003>.

SWENDSEN JD, Merikangas KR. The comorbidity of depression and substance use disorders. **Clin Psychol** Ver 2000. 20. 173-18

SZERMAN, N. (2010). **Guía práctica de actuación patología dual en depresión, suicidio y dolor: Recomendaciones de expertos**. Madrid: SEPD.

TARCÍSIO, M.A. D'andrea C.G (Gey). Espinheira (2017) **O uso de substâncias psicoativas no Brasil** 11ª Edição Brasília MJC 2017.